

## A Proposito da Reestruturação

*Cel. João V. Sayão Cardoso*

Tenho sido constantemente surpreendido, quando encontro velhos camaradas, ou jovens oficiais que comigo serviram em outras épocas, sobre a maneira porque está pouco difundida a Reestruturação do Exército.

A princípio, dizia para mim mesmo ser isto natural, por haver muito pouco tempo que se operára a Reestruturação. Hoje, porém, que ultrapassa de ano, é deveras desanimador que ainda se desconheça os seus princípios fundamentais. Já não digo o desconhecimento dos pormenores de organização, mas as idéias que a presidiram e as linhas gerais, ainda são também desconhecidas da maioria dos nossos camaradas.

Não sei a que atribuir tal fato, talvez seja por falta de tempo para a leitura dos novos regulamentos, talvez falta de adequada documentação. Seja como for, já é tempo para que, pelo menos os oficiais superiores estejam ao par do quadro geral que corresponde à Reestruturação do Exército.

Para tornar mais objetivo o nosso comentário, vamos reproduzir fragmentos das palestras que tenho mantido ultimamente com alguns camaradas nossos, sob a forma de diálogo.

Como passei algum tempo fóra do Rio, a primeira pergunta que se apresenta é :

— “Onde estás servindo agora ?” — Como é natural, respondo: “na Diretoria do Material Bélico”.

— “Ah ! então agora, estás servindo com o General Fiuza de Castro ?”

— “Não, meu amigo, estou servindo com o General Nestór Pegado”.

— “Como é isso ? o General Fiuza não é mais diretor do Material Bélico ?”

— “Não, agora o Diretor do Material Bélico é o General Pegado”.

— “Interessante, não sabia dessa substituição”.



— “Não houve substituição, meu caro, o que houve foi Reestruturação”.

— “Ah! essa tal de Reestruturação!... disso eu não entendo” (alguns não confessam tão rapidamente); outros dizem: “parece que essa embrulhada foi feita para criar umas tantas sinecuras, não?”

Outros, ainda, nêsse ponto diferem, pensam que é uma grande confusão, mas no fundo o que há é completo desconhecimento do fato.

Voltemos ao diálogo:

— “Não. A Reestruturação foi uma nova organização capaz de sem abandonar os métodos utilizados pelo Exército Brasileiro nestes últimos decênios, adaptar-se aos processos utilizados na última guerra pelos Norte-Americanos”.

— “Sim senhor, isto é que se chama uma bonita defesa, de um golpe baixo”. Desculpem os nossos leitores essas expressões, porém, desejamos fazer sentir as realidades do momento, sem tomar o caráter formal de uma instrução. — “Bem mostras que foste professor”.

— “A Reestruturação teve como base o estudo da organização do país para a guerra, levando em consideração o que temos feito nesses últimos decênios, certos hábitos e rotinas da nossa gente”.

— “Como assim? Não vejo nada que leve em conta hábitos e rotinas”.

— “Olhe, por exemplo: a criação do Ministro da Guerra = comandante do Exército, não é a consagração de um velho hábito?”

— “Lá isso é verdade, por mais que se lutasse, que a Missão Militar Francesa ensinasse, o Ministro continuou sempre a comandar o Exército”.

— “Então, aí está como a Reestruturação consagrou um hábito e uma rotina. Mas para que isso não prejudicasse a função político-administrativa do Ministro, foi criado um órgão para se encarregar da administração, de forma tal, que êste, se pudesse dedicar inteiramente à função político-comando”.

— “Realmente isto que me estás contando é completamente novo para mim. Como explicar então que o Gabinete do Ministro continue daquêl tamanho?”

— “Bem, isto é outra coisa. Os órgãos criados pela Reestruturação ainda não estão completamente em funcionamento, muita coisa ainda tem de ser feita. É por isso que certos órgãos antigos continuam hipertrofiados e outros recém-criados ainda não estão em pleno rendimento”.

— “Estou vendo que andaste conversando com os autores dessa trapalhada. São teus amigos?”



— “Não, meu caro, como sabes estive quase sete anos fóra do Rio, só voltando em meados de 1946. Não podia ter tomado parte nos estudos que deram êsse resultado e não sei quem foram os seus autores. A minha teoria é que tôda organização é boa, desde que se a ponha integralmente em funcionamento, para corrigir-lhe os pormenores. Só depois da coisa ter funcionado a pleno regime e com todos os seus órgãos, é que se pôde dizer se é boa ou má”.

— “Isto é carapuça para mim?”

— “Não. Bem sabes que dada a nossa camaradagem de tantos anos, poderia tomar a liberdade de dizer francamente as coisas se assim fôsse. Quiz, apenas, te alertar para os rumores que por aí correm”.

— “Bem, mas... até agora só me mostraste uma das rotinas que foram consagradas. Como é que essa organização responde ao caso da guerra?”

— “Como sabes a estrutura do Ministério da Guerra passou a se assentar em três Departamentos que são o Estado-Maiór do Exército, o Departamento de Administração e o Departamento Técnico de Produção”.

— “Não. Não sabia disso. Sempre pensei que havia cinco”.

— “Quais os outros dois?”

— “O Gabinete e a Secretaria Geral da Guerra”.

— “Sôbre o funcionamento dêstes órgãos mais tarde poderei te dizer alguma coisa, por ora quero sômente focalizar o espirito da Reestruturacão no ponto de vista das funções precipuas do Exército”.

— “Então, vamos adiante, e vejamos qual a ligação entre o tempo de paz e o de guerra”.

— “Já lêste o regulamento dos grandes comandos?”

— “Ainda não. Para o que tenho a fazer não é preciso andar lá pela estratosfera”.

— “Ai é que está o teu engano. Para se fazer qualquer coisa de útil no Exército, é necessário conhecer a sua estrutura geral, do contrário iremos dar funções secundárias a órgãos que devem ficar desembaraçados para funções mais importantes, hipertrofiando-os e atrofiando àquêles que deviam receber a tarefa em estudo”.

— “Está certo fessor, mas... o que quero saber é como a coisa vai funcionar em tempo de guerra”.

— “É muito simples, não haverá necessidade de modificações de última hora. O Ministro será o Comandante em Chefe do Exército, como já o é em tempo de paz. O Estado-Maiór do Exército continúa na sua função. O Chefe do Departamento de Administração



passa automaticamente a Comando do interior e a Chefe do Departamento Técnico de Produção a Ministro da Produção Nacional".

— "Como é isso? O Chefe do Departamento Técnico passa a Ministro? Não entendo".

— "Falei de um modo figurado. O que quiz dizer é que por ocasião da guerra, o Departamento Técnico de Produção, tornar-se-á independente do Ministério da Guerra, incorporar-se-á aos departamentos técnicos dos outros ministérios e sob a direção do Conselho Nacional de Segurança transformar-se-á no Ministério da Produção Nacional".

— "Muito bem, já entendi, pôde continuar que estou gostando dêsse geito de aprender a Reestruturação pelo método de Berlitz".

— "Para que essa organização se tornasse efetiva foram reunidas no Departamento Geral de Administração, tôdas as Diretorias correspondentes a todos os serviços provedores e transportadores do Exército e para as forças em operações. No Departamento Técnico de Produção tudo que se relacionasse com a produção, atividades científicas e independesse da vida do Exército em tempo de guerra".

— "Ah! então aí é que está o busilis?"

— "Sim, é aí. Para conseguir este último desiderato foi-se obrigado a desdobrar algumas das antigas Diretorias. Assim se procedeu com as antigas Diretoria de Material Bélico, Diretoria de Engenharia e com o Serviço Geográfico do Exército".

— "Como assim?"

— "A Diretoria de Material Bélico se desdobrou em duas outras Diretorias, a de Fabricação e a de Material Bélico propriamente dito, e dela saíram os elementos constitutivos do Departamento Técnico de Produção. A Diretoria de Engenharia se desdobrou em Diretoria de Obras e Fortificações e Diretoria de Engenharia propriamente dita. O Serviço Geográfico do Exército se transformou em Diretoria do Serviço Geográfico do Exército".

— "Que é isso? Então o Exército não precisa de Serviço Geográfico na guerra?"

— "Precisa e muito. Precisa tanto, que se foi obrigado a levá-lo para o campo, junto da tropa".

— "Então como é isso?"

— "Faz parte das coisas novas criadas, a exemplo do que fizeram os Americanos na guerra. São as Companhias Topográficas da Arma de Engenharia".

— "Muito bem. Entendido. Não nos deixemos pegar pelas correntes parasitas e vamos ver qual o resultado disso que me acabas de ensinar".

— "Foi  
Diretorias, po  
funcional, nos  
Serviços do I  
Produção am  
Exército para

— "Aí

— "Par  
pergunta: a  
rial do Exé  
função?"

— "A  
4.º escalões

— "P

— "F  
fabricação

— "  
vamos ra

— "  
material  
é isso q  
que nós,  
dado pe

— "  
gamos  
portugu  
era uti

— "  
os três

— "  
guerra  
pesso

— "  
gera

— "  
intr

— "  
de

— "  
da  
idé

— "  
ma



— “Foi realmente interessante essa medida de desdobrar as Diretorias, porque em tempo de guerra, sem que haja perturbação funcional, nos Serviços do Exército, estes passarão a trabalhar como Serviços do Exército em Campanha e o Departamento Técnico de Produção amplia apenas o setor de suas atividades, passando do Exército para a Nação.”

— “Ai está, parece que agora já entendi a Reestruturação”.

— “Para tornar mais objetiva essa explicação, vou te fazer uma pergunta : a quem deve pertencer o serviço de manutenção do material do Exército, isto é, qual deve ser o órgão encarregado dessa função ?”

— “Acho que é preciso separar a manutenção de 1.º, 2.º, 3.º e 4.º escalões, da de 5.º”.

— “Porque deve ser separado esta função em dois grupos ?”

— “Porque a manutenção de 5.º escalão tem muito a ver com a fabricação”.

— “É. À primeira vista parece que estás com a razão mas vamos raciocinar e encarar a questão pelas três faces que apresenta”.

— “Que faces são essas ? Eu só vejo a questão de conservar o material do Exército em condições “*optimo*” de funcionamento. Não é isso que vocês “americanos” chamam de *manutenção* ? Sim ! Porque nós, os antigos, ainda empregamos esta palavra com o significado dado pelo Laudelino Freire em seu dicionário”.

— “Tens razão, é realmente aquêlo o significado com que empregamos hoje no Exército esta palavra manutenção. Mas é tão bom português como o outro significado militar do Laudelino, apenas, não era utilizado antigamente entre nós com esse sentido.

— “Bem, mas... não nos desviemos da questão. Quais são os três aspectos da função “manutenção” ?

— “São êles o aspecto geral de serviço de Exército em tempo de guerra, o aspecto técnico em tempo de paz e o aspecto psíquico do pessoal empregado nessa função.”

— “Bem, vamos adiante e vejamos o que chamas de aspecto geral do serviço do Exército em tempo de guerra”.

— “A própria organização mostra isso, sendo o serviço ligado intrinsecamente à conservação dos efetivos em material, e, em tempo de guerra devendo a Diretoria de Fabricação ficar fóra do Ministério da Guerra (Ministério de Produção Nacional), não corresponde a idéia geral dada à Reestruturação, no momento em que o Exército mais necessita da manutenção, se veja dela privado. Ou então, no



— “Esta sim envolve um problema técnico : Organização de projetos, provas e cadernos de encargos. — Depois da verificação sua viabilidade econômica, haverá um segundo problema técnico que é a execução do projeto”.

— “Então, recapitulando, somente neste caso está realmente interessado o Departamento Técnico de Produção”.

— “Entendido. Falta-nos apenas encarar a manutenção pelo lado psíquico do pessoal que a executa”.

— “Como sabes as mentalidades do fabricante e do remendão são absolutamente antônimas”.

— “Ah ! isto eu sei, porque eu tenho mentalidade de fabricante, isto é, do homem que gasta largamente, pena é que não tenha muito para gastar”.

— “E o remendão, também conheces ?”

— “Conheço sim, é a mentalidade do usurário, que aproveita até os fósforos usados, tenho recorrido em minha vida muitas vezes aos agiotas, é por isso que os conheço”.

— “Pois muito bem, já que definiste as duas mentalidades tão precisamente, é fácil compreender porque as operações de fabricar e consertar não devem ficar afetas aos mesmos indivíduos, do contrário uma delas será prejudicada”.

— “Lá isso é verdade, creio ser esta a razão capaz de explicar a morosidade incompreensível no conserto de certos materiais do Exército”.

— “Isto mesmo meu amigo. Já pensaste nas fábricas Ford, consertando automóveis que elas mesmas fabricaram há 10 ou 15 anos passados ? Imaginai só ! Levar 20 dias a consertar uma coisa que foi fabricada em menos de um dia. Fazer isto, é preciso realmente ter uma mentalidade muito especial.

— “Aí está porque, qualquer que seja a face do problema da manutenção pela qual se a encare é uma função puramente administrativa do material. Tanto mais, que do contrário, iríamos contrariar o princípio geral da Reestruturação. Como diz o velho ditado “o olho do dono é que engorda o gado” : só quem emprega o material tem interesse em conservá-lo.

— “Agora que já conheces os princípios gerais da Reestruturação, e, até estudaste um caso concreto, podes compreender a causa de muita coisa não estar ainda nos seus devidos lugares”.

— “Muito obrigado pela lição. Não ficarias aborrecido se te fizesse uma pergunta indiscreta ?”

— “Não. Tenho sempre grande prazer em esclarecer os assuntos pertinentes à nossa profissão”.



— “Lá vai : tôdas as vezes que se vai atribuir uma função a um órgão recém-criado, faz-se êste raciocínio ?”

— “Isto eu não sei, meu caro, porque não tenho autoridade, nem meios para criar nada. Também não é de minha função, mas penso que sim. É só isso que me tinhas a perguntar ?”

— “Não. A tua palestra de hoje despertou-me a curiosidade e estou querendo saber muitas outras coisas, minúcias e pormenores da organização, a questão da Moto-Mecanização, da Engenharia, da Cavalaria, da Intendência, etc...”

— “Muito bem. Estou sempre ao teu dispor, hoje porém, vamos ficar por aqui. Quando quiseres vai ao Material Bélico e lá me encontrarás para a continuação”.

## Fábrica de Móveis “REAL”

de Adolpho Schechtman

Rua General Caldwell, 173/5 — Telefone. 43-1989

DEPÓSITOS DE MADEIRAS “RIO PARANA”

Compensados de todas as qualidades

Rua Frei Caneca, 157 — Telefone 32-0144

## CASA CASTRO

FUNDADA EM 1875

End. Telegráfico: “SAMARITO”

Líquidos e comestíveis finos — único importador dos vinhos verde,  
região montanhas

João Batista de Magalhães

SUCCESSOR DE MAGALHÃES & QUEIROZ

Rua Coronel Rangel, 101 — Telefone 29-8084 — CASCADURA

## TINTURARIA SPORT

Sempre preferida por todos pela perfeição nos seus serviços e pontualidade na entrega, especialidade em lavagens de Flanela, Vestidos de Senhoras, concerta-se roupas de Homens, Reforma-se Chapéus de homens

S. RODRIGUES VOLTA

Rua Cardoso de Moraes, 142 — Bonsucesso — Tel. 30-3492  
RIO DE JANEIRO